

**Palabras de apertura del Prof. Humberto Baquero Moreno,
Presidente da *Sociedade Portuguesa de Estudos Medievais***

Excm.º e Magnífico Reitor da Universidade de Sevilha. Excm.º Ministro Conselheiro da Cultura de Andaluzia. Excm.º Presidente da *Sociedade Espanhola de Estudos Medievais*. Na sequência das II Jornadas Luso-Espanholas que se realizaram na cidade do Porto, durante o mês de Novembro de 1985 e cujas Actas em quatro volumes foram publicadas integralmente no período compreendido entre 1987 e 1990, procede-se neste momento, na cidade de Sevilha, à inauguração das III Jornadas Hispano-Portuguesas, cuja iniciativa conjunta pertence à Sociedade Espanhola de Estudos Medievais e à Universidade de Sevilha, sede da sua realização. Com esta reunião científica dá-se deste modo continuidade às I Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval, efectuadas em Lisboa no ano de 1972, devidas sobretudo ao excelente espírito de cooperação estabelecido entre os professores Virginia Rau e Emilio Paez, já falecidos, cuja memória homenageamos respeitosamente.

Para além deste magno encontro entre os historiadores que dedicam o seu estudo a sua investigação à problemática histórica da Península Ibérica, cumpre aqui lembrar a realização de algumas iniciativas que aglutinaram com o maior proveito os estudiosos de ambos os países. Apenas recordaremos, para além dos inúmeros coloquios levados a bom termo por iniciativa dos medievalistas das Universidades espanholas, algumas das reuniões que tiveram como desiderato reforçar os laços de conhecimento recíproco no que respeita ao fundamenti dos progressos científicos verificados em Portugal e em Espanha. A esse propósito permito-me evocar, pelo elevado interesse que despertaram, as I Jornadas sobre o município na Península Ibérica (séculos XII-XIX), que decorreram em Santo Tirso, no mês de Fevereiro de 1984 e ainda as I e II Jornadas de História Medieval do Algarve e da Andaluzia que se desenrolaram em Loulé, em Novembro de 1985 e em Novembro de 1987 respectivamente.

A circunstancia de se ter criado uma nova dinâmica nas relações entre os historiadores ibéricos, a qual adquiriu um considerável impulso desde a participação de um grupo de estudiosos portugueses no Congresso de Afonso o Sábio que teve lugar no seio de várias cidades espanholas, em Março de 1984, resultou da necessidade sentida por todos os intervenientes de ser fundamental o lançamento de novas pontes de conhecimento mutuo. Esta atitude de abertura, entendida como indispensável, coincidiu com uma profunda renovação do estudo da Idade Média em Portugal, onde a existência dum bom conjunto de historiadores nos permite falar, sem falsa modéstia, num verdadeiro renascimento, onde novos valores e novas e importantes vias de pesquisa tem surgido à luz do dia, conforme no-lo comprovam os resultados alcançados. Alás neste esforço de renovação algumas Universidades portuguesas encontraram o maior apoio de parte das congéneres espanholas, quer através do acompanhamento das dissertações de mestrado e doutoramento em preparação, quer ainda pela participação de reputados especialistas espanhóis em juris de provas públicas realizados em Universidades portuguesas.

O reforço da cooperação científica torna-se cada vez mais necessário. Do mesmo modo que não se pode estudar a história de Portugal sem a integrar no contexto da Peninsula Ibérica, considero que a inversa também é verdadeira. Será absurdo falar duas linguagens diferentes, ignorando-nos reciprocamente, pois se caminhar-mos de mãos dadas, sem falsos complexos, estaremos mais aptos a descobrir as nossas potencialidades e aspectos comuns, do mesmo modo que encontraremos as bases arquetípicas em que assenta o nosso inconsciente colectivo e a identidade multifacetada de cada um dos dois países.

A aproximação entre os historiadores de Espanha e de Portugal, no âmbito duma etapa em que se comemora o V Centenário da descoberta da América, e os 500 anos dos Descobrimentos Portugueses, certamente produzirá efeitos positivos no encontro de novos e revigorados valores que devem pautar-se pelo respeito mútuo, pela compreensão recíproca e pelo espírito de tolerância. Se nos soubermos aceitar nas nossas diferenças e similitudes, poderemos assumir com satisfação, que apesar de todas as contrariedades, estamos cada vez mais próximos e disponíveis para uma acção comun que resulte numa afirmação das nossas capacidades e aptidões.

A descoberta do «outro» no sentido integral abrirá novas vias que possibilitarão um diálogo mais fecundo e mais fraterno.

A Sociedade Portuguesa de Estudos Medievais agradece, através dos seus membros, aqui presentes, à sua congénere espanhola, a a hospitalidade e o acolhimento dispensados, formulando os mais sinceros votos para que a Sociedade irmã prospere e consolide cada vez mais o seu imenso e real prestígio.

À Universidade de Sevilha e à Comissão Organizadora do Congresso, na pessoa do Prof. Manuel González Jiménez, testemunha o seu mais elevado apreço pelo grandioso empreendimento encetado, com a certeza de que o mesmo lhe dará a projecção devida pela notável acção desenvolvida, merecedora dos maiores encomios da nossa parte. A todos os que concorreram para a efectivação das III Jornadas Hispano-Portuguesas apresentamos o nosso mais caloroso e reconhecido agradecimento.

Sevilla, 25 de Noviembre de 1991